

Avaliação de um sistema artificial de alimentação sanguínea para fêmeas de *Aedes aegypti* (diptera: culicidae) através de membranas

Elias M. Monteiro¹, Ingrid N. G. Rosário^{1,2}, Ivoneide M. da Silva¹

¹Laboratório de Parasitologia Médica, ICB, Universidade Federal do Pará, Caixa Postal 479, 66075-110 Belém, PA, Brasil. Email: ingrid.garcia@hotmail.com. ²Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Universidade Federal do Pará (UFPA), 66075-110 Belém, PA, Brasil

Transmitida pelo *Aedes aegypti* (DIPTERA: CULICIDAE), a dengue é hoje a arbovirose mais importante do mundo, principalmente em países tropicais onde as condições climáticas são favoráveis à proliferação do mosquito. Atualmente, o método mais utilizado em laboratório, para repasto sanguíneo das fêmeas de mosquitos, é o uso de camundongos sedados. No entanto, a dificuldade logística deste processo e a crescente conscientização sobre o bem estar do animal, acabou impulsionando vários estudos na tentativa de substituir esse procedimento por um sistema de alimentação sanguínea artificial através de membranas. Este estudo teve como objetivo avaliar a substituição de camundongos para alimentação sanguínea das fêmeas de *Aedes aegypti* por um sistema de alimentação artificial através de membranas. Para realização dos experimentos foram avaliados quatro tipos de membranas, sendo duas artificiais (Parafilme e veda rosca), duas naturais (membrana de porco e carneiro) e como controle foram utilizados camundongos. O alimentador artificial consistiu em uma estrutura de vidro com um funil central recoberto por uma capa com duas aberturas, que permitem a circulação de água, com temperatura controlada (37 a 40°C) em volta do funil. As membranas a serem testadas foram distendidas e presas na abertura maior do funil, a qual foi colocada sobre a gaiola de alimentação. O sangue (heparinizado) de ave foi introduzido pela abertura menor. Não foi observada diferença significativa entre as membranas utilizadas, quando considerado o tempo pré-repasto, o número de ovos/fêmeas e porcentagem de ovos viáveis. No entanto, a média de fêmeas ingurgitadas foi significativamente distinta, dependendo do tipo de membrana utilizada, sendo a fita veda rosca semelhante ao controle, o que sugere uma melhor aceitação das fêmeas a este método. Entretanto, faz-se necessária a realização de mais repetições dos experimentos, para se obter melhores resultados acerca do melhor tipo membrana a ser utilizada.

Palavras-chave: Membranas, Alimentação artificial, *Aedes aegypti*.